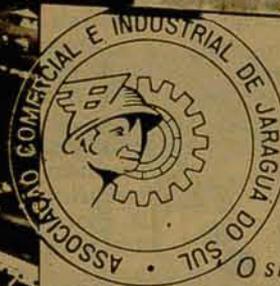


ACIJS 50 ANOS PARABÉNS!



Um flagrante aéreo do centro de Jaraguá do Sul, o terceiro parque industrial diversificado de Santa Catarina.



Salão Buhr: Neste local, há exatamente cinquenta anos atrás, era fundada a Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul (Foto gentileza de Alfons Buhr).

O símbolo de força, da união e da participação.

PROGRAMA DO JUBILEU DE OURO

DIA 20 DE JUNHO DE 1988 (2ª Feira)

- 8 Horas - Abertura da Mostra Fotográfica sobre desenvolvimento das empresas jaraguenses. Local: CEJAS.

- 18 Horas - Descerramento de placa comemorativa dos 50 anos de fundação, no hall de entrada do CEJAS.

- Palestra do empresário Eggon João da Silva sobre os 50 anos de atividades. Local: Auditório.

- 19h30min - Coquetel.

DIA 21 DE JUNHO DE 1988

- 12 Horas - Pronunciamento do Presidente Sigolf Schunke na Rádio Jaraguá, enfocando as atividades da ACIJS.

DIA 22 DE JUNHO DE 1988

- 18 horas - Palestras do economista Celso Ming, abordando a economia nacional e suas perspectivas. Local: Salão de Festas do Clube Atlético Baependi.

- 20h30min - Coquetel

- 21 Horas - Jantar de Confraternização - Entrega de títulos de Sócios - Beneméritos aos ex-presidentes Eggon João da Silva, Rodolfo Hufenuessler, Flávio Orlando Rubini, Rubens Nicoluzzi, Pedro Donini, Henrique Reis Bergan, Waldir Octávio Rubini, Bruno Breithaupt, Oswaldo Pereira e Alidor Lueders.

Traje: PASSEIO

Correio Especial do Povo

PORTE PAGO
DR/SC
ISR - 58-161/81

JARAGUA DO SUL/SC, 22/06/88 - ANO 70 - Nº 3.493 - CZ\$ 30,00

DESENVOLVIMENTO: TEMPO DE AMADURECER

Ao ensejo da passagem dos 50 anos de existência da Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul, cabem algumas divagações sobre o desenvolvimento desta terra. No curso dessas reflexões somos levados a crer que nada existe, por acaso. Tudo tem seu tempo para nascer, crescer, desenvolver e fenececer. A leitura de diversos livros que tratam temas da descoberta do Brasil, da instalação da Província de Santa Catarina e da fundação de Jaraguá do Sul, nos

levam a curiosas observações daquilo que nos foi ensinado na escola e daquilo que se escreveu extra-escola. Assim é que, a grosso modo, sem entrar rigorosamente na cronologia da história, que em julho, pretende contar os 112 anos de nossa existência, nos atreveríamos a afirmar que a capacidade criativa dos homens sempre esteve presente, em todos os momentos e, onde ele pisou tratou logo de fazer alguma coisa para si, para sua família, para terceiros e para a sua comunidade. Plantar, colher, transformar, industrializar e comercializar, foram atividades que existiam desde a descoberta do Brasil, de maneira impirica, é verdade, mas o começo de tudo do que, de fantástico possuímos nos nossos dias. Ou mesmo antes dessa época, dentro dos milhões de anos da terra do ainda não totalmente conhecido universo.

Históricamente poderíamos classificar o nosso desenvolvimento em cinco períodos distintos:

- 1 - Do descobrimento do Brasil à descoberta de Jaraguá, em 1876;
- 2 - Da fundação de Jaraguá até o distrito de Joinville, em 22 de julho de 1898;
- 3 - Do distrito de Joinville até a emancipação política, em 26 de março de 1934;
- 4 - Do município de Jaraguá (do Sul) até o fim da década de 1950;
- 5 - O atual estágio.

O período remonta ao descobrimento desta terra

pela chamada "cidadania civilizada", com a presença do francês Binot Paulmier de Gonneville, em 1504, em São Francisco do Sul, do espanhol D. Alvar Nuñez Cabeza de Vaca, 2º "adelantado" e governador espanhol da província do Rio da Prata que tomou posse das terras catarinenses e deixou sinais de núcleos povoadores em Nossa Senhora do Desterro e em São Francisco do Sul, antecedido por Alonso Cabrera, em 1538, mas que em 1541, no dizer de Cyro Ehke, "a caminho do Paraguai, aportando na Ilha de Santa Catarina e depois ao litoral do atual município de Barra Velha, margeando o rio Itapocu, de onde seguiu por terra, a Assunção", passando, segundo Gerhard Hermann, por Jaraguá e Corupá rumo serra acima até Campo do Tenente. Johann Ferdinand ou Juan Hernandez e religiosos, que acompanhavam as expedições na ansia de estender os limites espanhóis para o leste, induziam os aborígenes a intensificar o plantio de gramíneas a tuberculos - a aipim, para alimentar as expedições pela vasta malha de caminhos dos índios que levavam do Atlântico até os Andes, em troca de objetos, manufaturas e tecidos. Foram e voltaram diversas vezes e não se tem notícias de que lhes faltassem mantimentos. Johann ou Juan seria o primeiro agricultor europeu, em Santa Catarina e precursor, portanto, dessa cultura ainda hoje tradicional na orla litorânea, uma de suas seguras fontes de renda.

O segundo período é o do Estabelecimento Jaraguá,



guá, do Cel. Emilio Jourdan, um imenso cavaliar, a produção de açúcar, aguardente e melado em escala industrial, 10 fornalhas para ferver 18 barricas de açúcar e 2 alambiques para produzir 2.400 litros de aguardente. Mesmo sem ser distrito, pelas disputas do Sertão do Itapocu, em 1897 já existiam duas cervejarias para matar a sede dos habitantes, de Walther e Pedri.

O terceiro período se caracteriza ainda pela ocupação das terras, com um



Jaraguá do Sul, a cidade desenvolvida dos dias atuais

comércio insipiente para aqueles tempos de fim-de-século, às margens do Itapocu, na confluência do Itapocuzinho, no Rio Cerro e Jaraguá-84 caminho pra Garibaldi. Aos poucos formava-se a aldeia, a freguesia e a emancipação a transforma em vila, estabelecendo-se o artesanato, o comércio, as fábricas dos que se sentem atraídos pelo movimento dos transportes ferroviário, a coqueluche da época para se alcançar outros recantos do país.

Famílias dão início a casas coloniais no interior e na cidade, vendendo de tudo, com grandes estoques que dão a autosuficiência do lugar e a sobra é exportada. Até algumas casas se especializam em vendas. A a-



Aspecto de Jaraguá do Sul, à época da fundação da ACIJS

O quarto período marca a opção entre a estagnação ou desenvolvimento.

São 16 anos, de 34 a 50, onde se sustentou uma luta que atingiu todos os jaraguenses. No princípio de 50, o pref. Artur Muller realiza aqui a primeira Reunião Econômica do Norte Catarinense, com a companhia do Governador, deputados e representantes classistas de Porto União até São Francisco do Sul, onde foram tomadas energéticas medidas de natureza econômica, e uma das providências foi a construção da Linha Capivari-Tubarão até Jaraguá, com postes de eucalipto, sofrendo restrições por parte de Joinville, que queria que a ligação fosse diretamente até aquela cidade. Mais tarde foi construída a Usina Termoeletrica, entre Joinville e Guaramirim, na antiga estrada, de auxílio às Usinas do Bracinho, Pirai e Voss Cia, de Hansa. A fatura de energia elétrica facilitou o processo de industrialização.

O quinto período completa aos 28 anos e que é o atual estágio da indústria e do comércio, empresas originárias das que antecederam os demais períodos, que se transformaram em grupo de empresas, pelo gigantismo que atingiram e outras que no período se criaram, incorporaram e/ou por outra forma evoluíram,

como entre outras que nos escapam à memória, o Grupo WEG, Marisol Malwee, Indústrias Reunidas Jaraguá, Kohlbach, Breithaupt S/A, Marcatto Cia. A pujança industrial e comercial é incontestável, através das grandes, médias, pequenas e micro-empresas, conhecidas de todos, que formam o honroso terceiro parque fabril diversificado de Santa Catarina, o terceiro maior arrecadador de ICM do estado, que ostenta os cognomes de Capital Latino Americana do Motor elétrico estandardizado, Capital Sul Americana do Chapéu, a Capital Catarinense da Malha, a Metrópole do Dinamismo, a Rainha do Arroz e a Perola do Vale do Itapocu, além de outros que o uso corrente incorpora á sabedoria popular, como, por exemplo, JARAGUÁ DO SUL - CIDA-DE SIMBOLO DA FAMILIA JOURDAN.

Por todos esses motivos e, em especial pelo aniversário dos 50 anos da Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul, felicitamos a sua eficiente diretoria, e seu setor executivo atuante e seus associados que compreenderam em boa hora que "A UNIÃO FAZ A FORÇA"

Parabéns A ACIJS, orgulho do empresariado jaraguense.

(Eugênio Victor Schmückel - Junho/88)



CORREIO DO POVO

EDIÇÃO ESPECIAL COMEMORATIVA AO CINQUENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE JARAGUÁ DO SUL

DIRETOR: Eugênio Victor Schmückel DRT/SC 729

REDAÇÃO, COORDENAÇÃO E EDIÇÃO: Flávio José Brugnago - DRT/SC 324/88

COLABORADORES: E.V. Schmückel, Ferdinando Piske e Leodato Christiano Junkes. Rua Cel. Procópio Gomes de Oliveira, 290 - Cx. Postal - Fone (0473) 72-0091 - 88250 - Jaraguá do Sul/SC.

IMPRESSÃO: Jornal da Manhã - Criciúma/SC.

FILIADO A ADJORI/SC E ABRAJORI

A FOTO LOSS LTDA.

Na qualidade de associada, orgulha-se em participar da caminhada segura e ascendente da Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul. As comemorações do seu cinquentenário de fundação, representam motivo de justo orgulho para a classe empresarial e para toda a comunidade jaraguense.



FOTO LOSS LTDA. Cine - Foto - Som - Vídeo

ACIJS 50 anos

Para cumprimentar amigos de tantos anos, sempre faltam palavras, mas sobram sentimentos de muita emoção e amizade. Afinal, deste meio século, participamos há muitos anos da vida da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE JARAGUÁ DO SUL. É uma data histórica em que todos nos orgulhamos dela participar.

Metalurgica Lombardi Ltda.

Potencial econômico de Jaraguá do Sul

As lutas históricas que nasceram com a fundação de Jaraguá do Sul, culminando com a emancipação político-administrativa em 1934, transcenderam no campo econômico, onde a comunidade buscava meios próprios para a sua subsistência, até tornar-se auto-suficiente nos dias atuais, com o comércio e indústria

desenvolvidos. O município sempre foi importante polo de industrialização que transformou Jaraguá do Sul em potência industrial, hoje desfrutando de invejável posição de destaque no cenário econômico catarinense.

A expansão das atividades econômicas, de anos para cá, resultou num fenômeno interessante. As

empresas, na busca de novos mercados e para aumentar a produção, vêm instalando filiais e lojas na microregião, no Estado e até mesmo fora dele, enquanto que lojas de departamentos, atraídas pela liderança econômica do município, instalam filiais, aumentando as opções de compra ao consumidor e a salutar competitividade.

POTENCIAL ECONÔMICO DE JARAGUÁ DO SUL

SETOR PRIMÁRIO: Se bem que o forte da economia de Jaraguá do Sul seja atualmente sua indústria, que gera, consequentemente, um grande movimento no comércio, a agricultura e a pecuária ainda desempenham papel saliente, apesar da característica minifundiária. Os números a seguir alinhados têm como fontes o IBGE - Indústrias - Acaresc.

SETORES SECUNDÁRIO E TERCEÁRIO: A indústria de Jaraguá do Sul tem uma produção bastante diversificada, o que caracteriza o município como o 3º Parque Industrial de Santa Catarina. Destacam-se os setores do Vestuário, com preponderância das malhas hoje desfrutando os renome nacional e internacional. A indústria mecânica - com preponderância dos motores elétricos exportados para os cinco continentes, além de outros produtos como máquinas industriais, máquinas para construção civil, etc. O setor de produtos alimentares - arroz, condimentos, assências, suínos, laticínios e outros.

O comércio varejista e o setor de prestação de serviços também são bem desenvolvidos. As últimas estatísticas disponíveis (pesquisa ACIJS/PMJS), datam de 1986, uma vez que as de 1987 não estão todas tabuladas. Ei-las:

CULTURA	AREA (ha)	REND (KG/HA)	PROD (ton)	VALOR (CZ\$)
Arroz	2.000	4.500	9.000	117.000.000,00
Banana	1.500	15.000	22.500	78.750.000,00
Milho	2.700	3.000	8.100	81.000.000,00
Mandioca	800	20.000	16.000	48.000.000,00
Cana de Açúcar	250	40	10.000	8.000.000,00
Fumo	70	1.600	112	10.450.000,00
Olericultura	80	20.000	1.600	16.000.000,00
Batata doce e outros				
Produtos de Subsistência	500	15.000	7.500	22.500.000,00
TOTAL	7.900		74.812	381.700.000,00

PECUÁRIA	REBANHO OU PLANTEL (cab)	PRODUÇÃO ANUAL (Kg el)	VALOR DA PRODUÇÃO (Cz\$)
ESPÉCIE			
Aves	3.494.656	7.298.075	255.432.000,00
Bovinos de Leite	14.000	8.500.000	161.500.000,00
Suínos	40.000	1.600.000	80.000.000,00
TOTAL			496.932.000,00

SETOR SECUNDÁRIO	Nº/IND	Nº/EMP	FATURAMENTO
Alimentação		2.242	726.823.177,42
Vestuário	46	8.414	2.199.486.008,81
Metalurgias, Mec. Mat. El.	90	7.476	2.457.638.090,07
Construção e Mobiliário	45	675	84.448.999,61
Tecelagem	66	499	167.773.687,57
Diversas	04	487	93.839.824,52
Comércio Varejista	19	2.012	844.983.897,34
TOTAL	295		
SETOR TERCEÁRIO	565	21.805	6.494.993.685,34
Empreiteiras de mão de obra	21	144	9.944.328,57
Transportes	15	152	46.529.841,52
Turismo e Lazer	67	168	10.505.400,58
Repres. Comerciais	135	300	26.651.432,04
Diversos Serviços	128	901	117.317.747,52
TOTAL	366	1.665	210.948.750,23

50 ANOS
A.C. I.J. S.

NOSSOS CUMPRIMENTOS PELOS
FEITOS E DEDICAÇÃO EM
PROL DE JARAGUÁ DO SUL E REGIÃO.

1988-20 ANOS MALWEE
Fábricas em Jaraguá do Sul - Pomerode - Blumenau



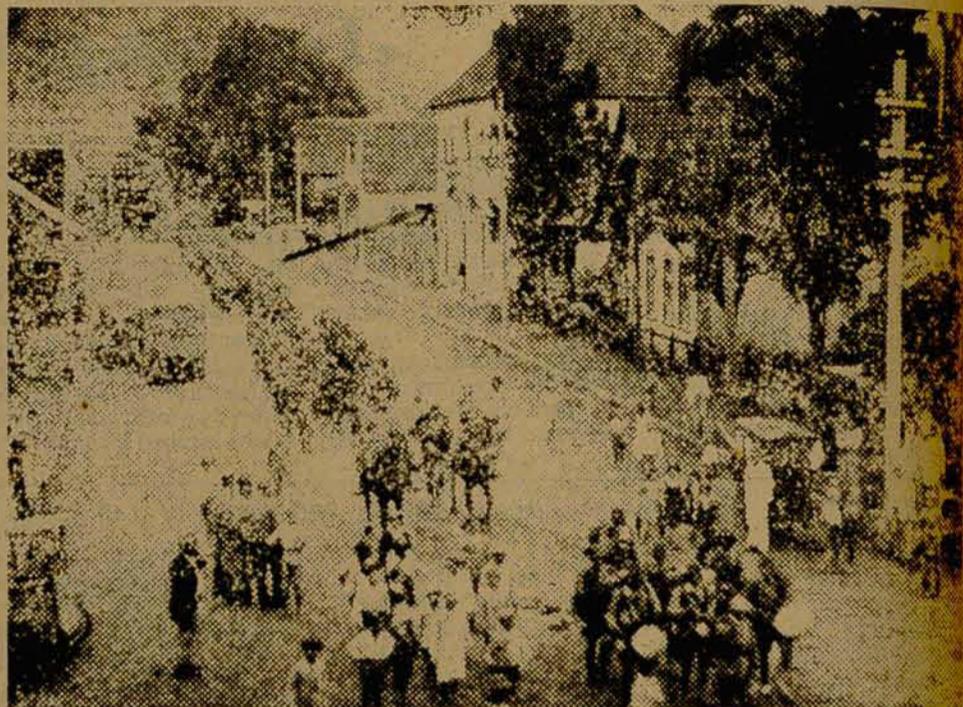
As sedes da Associação

No curso de meio século de existência, a Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul funcionou em vários locais, locados até conseguir um local definitivo, com a construção do Centro Empresarial, na Avenida Getúlio Vargas 621, em terreno doado pela prefeitura entre a Delegacia de Polícia e a Exatoria Estadual. O salão Buhr, localizado na atual Rua Cel. Emílio Carlos Jourdan, a "Rua do Cinema" foi o nascedouro da entidade em 22.06.1938, que funcionou ali durante vários anos, bem ao lado do Hotel Central.

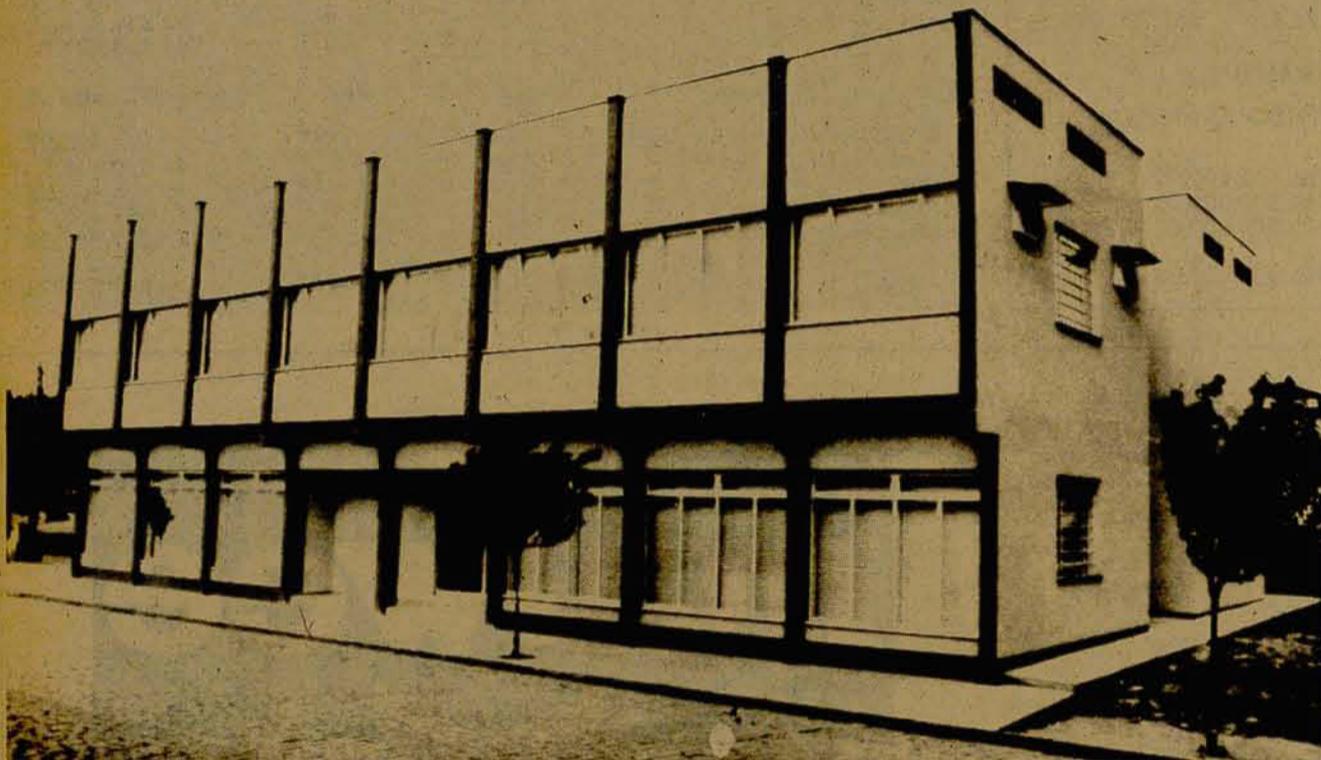
Na mesma rua, a casa n. 175, esquina com a rua P. Epitácio Pessoa

serviu como sede da ACIJS. Posteriormente funcionou na casa de Otto Wagner, na rua Mal. Floriano Peixoto, defronte o antigo Bar e sorveteria Harnack, onde hoje é a boate Caesar's Club. Na Av. Mal. Deodoro 348, 2º andar do Edifício Bernardino, a Associação funcionou até mudar-se à sua sede definitiva, na Av. Getúlio Vargas 621, em 31 de maio de 1982.

O centro Empresarial de Jaraguá do Sul abriga todas as dependências da Associação Comercial, auditório, o Clube de Diretores Lojistas, agências do Senac e os cinco Sindicatos Patronais, além do posto da junta Comercial do estado.



Casa de Otto Wagner (à direita, no centro, em dois pavimentos), na rua Marechal Floriano Peixoto, onde funcionou durante algum tempo a ACIJS. O flagrante é reprodução do "Correio do Povo", de 1936.



Este é o Centro Empresarial de Jaraguá do Sul, sede da Associação Comercial e Industrial desde maio de 1982



Também estamos presentes.
Parabéns, ACIJS, pelo Jubileu
de Ouro de sua fundação.

Balas e Café SASSE



Ao ensejo dos 50 anos de fundação da Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul, congratula-se com seus integrantes pelo dinamismo, espírito comunitário e liderança que sempre nortearam as suas atividades.

Sua participação em novas conquistas certamente orgulhará nossa comunidade.

Metalúrgica JOÃO WIEST S/A

Treinamento é prioridade

A Comissão de Treinamento, ligada a vice-presidência para assuntos de treinamento da associação comercial e industrial, é a mais atuante, dada a prioridade que o presidente Sigolf Schunke deu a esta área. A coordenação está com Mauro Koch (Mene-gotti Veículos) e é integrada ainda por Alfredo Cardoso (Grupo Weg), Eduardo Ferreira Horn (Met. Erwino Meng-gotti), Isabel V. A. Mele (Marisol), Pedrinho Piccinini (Mal wee), Roberto R. de Oliveira (Met. Arte-ferro e Walmor Garcia) (Kohlbach).

Está Comissão já se reuniu por diversas vezes e aprovou seu organograma de tra-

balho. Como atividades já executadas destacam-se o curso sobre "Imposto de renda" e dois encontros de empresários, que obtiveram amplo sucesso. A Comissão de treinamento da ACIJS vai agora, também, realizar um trabalho integrado com a Associação de Administradores de Pessoal.

De acordo com Mauro Koch, já foram convocados os encarregados de treinamento das empresas e o próximo passo será reuni-los para que se possa fazer um levantamento das necessidades de treinamento em Jaraguá do Sul e passar a um plano de realização a médio e longo prazo.



Do Coronel Jourdan a vanguarda na economia catarinense

Nas matas virgens do vale do Itapocu, em terras pertencentes a Luiz Felipe Maria Fernando Gastão de Orleans, primogênio do Duque de Némorus, Conde d'Eu e consorte Dona Isabel, herdeira do trono do Brasil, o coronel Emílio Carlos Jourdan recebeu 10.000 hectares de terra: ao norte da colônia Dona Francisca, entre a barra do rio Jaraguá, a leste, e uma das suas margens ao sul, e à margem do rio Itapocu, ao norte.

Jourdan chegou a Jaraguá em 1876, trazendo consigo 60 trabalhadores, todos lavradores e a maioria originária do norte do país. Ao desembarcar, contam os historiadores, o belga naturalizado brasileiro, com sotaque estrangeiro, teria pronunciado as seguintes palavras: "Rapazes, aqui eu quero fundar uma usina de açúcar.

Esta terra será de grande futuro para o Brasil".

Executando o plano traçado, construiu um enorme rancho, onde instalou a usina açucareira, com 10 fornalhas e possuindo a capacidade de ferver 18 barrigas de açúcar. Contavam-se, ainda, dois alambiques, que podiam pro-

duzir 2.400 litros de aguardentes. As plantações de cana-de-açúcar estendiam-se desde a barra do Jaraguá até as imediações da estrada Francisco de Paulo.

112 ANOS DEPOIS

O vaticínio do Coronel Jourdan, ao pisar na nova terra há 112 anos atrás, hoje é uma realidade palpável. Embora ocupe, demograficamente, a 11ª posição em Santa Catarina, com cerca de 75 mil habitantes, Jaraguá do Sul é a terceira potência econômica do Estado, ocupando, também, a posição de 3. Parque Industrial Diversificado de Santa Catarina, formando, com os seus vizinhos Joinville e Blumenau, um triângulo altamente industrializado. Jourdan ini-

ciou a industrialização da cidade. Depois vieram os imigrantes Alemães, Italianos e Húngaros, que junto com os de outras descendências, vencendo todos os tipos de dificuldades, foram traçado o perfil da Jaraguá do Sul de hoje. Uma cidade estruturada sobre a capacidade de trabalho e espírito criador daqueles que depositavam todos os sonhos e esperanças na nova terra. Pequenas indústrias foram surgindo no fundo dos quintais para as necessidades da pequena cidade que se formava. O espírito livre e independente dos colonizadores ensaja o desejo de independência técnica e econômica em relação a outros centros. Assim,



surgiu a primeira serralha, a primeira ferraria, os primitivos engenhos, as fábricas de doces caseiros e estava plantada a semente daquele que é hoje o terceiro parque industrial de Santa Catarina, abrindo empresas de mercados no mundo.

Hoje os produtos de Jaraguá do Sul, como malhas, motores elétricos, chapéus, extratos de frutas e outros, são consumidos em uma boa parte do mundo.

E SURGE A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Sentindo a necessidade premente de unir-se para a busca de alternativas, surgiu em 22 de junho de 1938, a Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul, e que desde de então vem mantendo um trabalho sistemáti-

Nascia, em 1938, o Associativismo industrial e comercial, atividades, à época, incipientes, numa comunidade pequena e que oferecia poucos atrativos, mas que já se desenhava soberba em seu futuro.

A Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul - a ACIJS - nasceu do espírito pioneiro e idealizador de Artur Breithaupt e Waldemar Grubba que lançaram a semente de uma entidade respeitável e res-

peitada no cenário catarinense e nacional.

As sucessivas diretorias e o corpo associado dão-lhe a estrutura necessária e a posição de vanguarda na defesa da classe e da comunidade, cujos benefícios em muito se tributa ao que é hoje a indústria, o comércio e a própria cidade.

A folha de serviços é externa, o trabalho foi árduo, mas a ACIJS chega aos 50 anos jovem, ativa, segura e muito eficaz. Que assim se conserve. (FJB).

50 anos

projetando o comércio, a indústria e a nossa cidade!

PARABÊNS ACIJS

Marisol



REVENDEDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN



50 anos de trabalho em busca dos propósitos de bem servir os anseios da classe empresarial jaraguaense e de nossa comunidade.

PARABÊNS A C I J S!

Menegotti Veículos S/A

REVENDEDOR AUTORIZADO HONDA



ESTABELECEMENTOS DE JARAGUÁ DO SUL

Jaraguá do Sul se caracterizou como sendo uma comunidade onde os estabelecimentos industriais e comerciais gozam de grande credibilidade e seriedade no trato de seus negócios, não obstante a ocorrência de exceções circunstanciais, alheios aos próprios estabelecimentos, como o recente caso do plano cruzado que deixou inadimplentes um grande número de empresários. Raríssimos são os casos de má fé, de concordata preventiva mal conduzida e/ou de falência fraudulenta.

Nesse contexto honramos citar empresas arroladas ao longo da existência oficial desta região, das que mais remotamente se estabeleceram e iniciaram o desenvolvimento de Jaraguá do Sul, possivelmente com algumas omissões involuntárias, pelo tempo transcorrido e falta de registros, assim como estabelecimentos da atualidade, que se conhecem,

os quais serão motivo de avaliação quando dos estudos sobre o desempenho econômico, em trabalho separado: Na confluência dos rios Itapocu/Itapocuzinho - Filial de Johann Gottlieb Stein (1980) e José Porto (1890); Centro: Wilhelm Walther (1897), Isidoro Pedri (1897), Victor Rosenberg (1890), João Doubrawa (1894), Georg Czerniewicz (1900), Johann Otto August Tiedtke (1900), Maximiliano Schubert (1891), Bernardo Grubba (1901), Augusto Carlos Mielke (1899), Maximiliano Hiendlmeyer (1911), Curtume de Arnoldo L. Schmitt (1915), Jacob Buck (1904), Walter Hertel (1911), Francisco Frederico Moeller (1911), José Marcelino Muller (1911), Friedrich Wilhelm Sonnenhohl (1912), Leopoldo Janssen (1907), Carlos May (1914), Jospe Enmendoerfer (1913), Artur Muller Cia (1919), Martins

Stahl (1908), Reinoldo Rau (1918), Otto Hubner (1923), Silvino Piazero (1923), João Marcatto (1923), Arnoldo Keiser (1925), Breithaupt Cia (1926), Rudolf Hutenusster (1925), Germano Ehmke Filho (1926), Antonio Tobias (1929), Adão Noroschny (1926), Carlos Hafermann (1923), Max Wilhelm (1925), Alois Stueber, José Peters, Cia Salinger, Erich Marquardt, Kushenbecker, Brandenburg, Richard Kohn, Carlos Hruschka, Waldemar Rau, Bernardo Meyer Cia, Gosh Irmãos (1929), Malharia e Tricotagem Garibaldi, Carl J.F. Jutte, Germano Enke, Jorge Buhr, Leopoldo Mahnke, Alberto Bauer, Bruno Mahnke (1937), Friedrich Hanschel (1919), Guilherme Gums (1931), Martinho V. Soares (1930), Joaquim Piazero (1930), Frederico Oberbeck (1931), Antobio Mansur (1932), Daquil J. Bichuette (1932), Ri-

cardo Gruenwaldt (1932), Costa e Buhr (1933), Willy Bendixen (1930), Ignácio Leutprecht (1938), Erwino Menegotti (1940), etc. RIO CEDRO: Wilhelm Weeg (1906), Angelo Rubini (1920), Wilhelm Radunz (1926), Gustav Gumz (1923), Felipe Frenzel (1919), Alfredo Klug, Hans Moeller (Roeder) e Volkman RIO DA LUZ: 2 filiais de W. Weege, filial de Gustav Gumz, Eurico Duwe, Willy Voigt, GARIBALDI: Heinrich Marquardt (1907), Bruno Richter, Carlos Hruschka, Bruno Wolf, Irmãos Wolf, Georg Wolf (1896), Eugênio Wolf,

Eugênio Gascho, Gascho e Gatscher, João Butschardt, Franz Fereng Fischer (1900), José Bankdardt, Walter Marquardt, Vva. Meier, Anton Muller, etc. ITAPOCUIZINHO: Adam Stankewitz (1930), Emilio da Silva (1933/41), Gustavo Henschel (1914), Manoel F. da Costa (1935) Leopoldo Fiedler, Germano Gascho (1937), Arnoldo L. Schmitt (1940) e Waldemar Gumz (1945). NEREU RAMOS: Antonio Candido Pereira, Albino Zanghelini (1933), Alberto Moser (1923), Orestes Bagatoli, Alvaro Bertoli, Alberto Moretti (1940) e Belarmi-

no Garcia (1952). CO-RUPA: Ind. e Com. Frigú Ltda., Richard Jark, Carlos Rutzen, Guilherme Jantsch, Eikhof Leopoldo Wulff Michel Stern, Padaria Thieme, Hotel Krelling, Leopoldo e Alvin Seidel, negociante Ruckert negociante Hauffe, Leo Eschweiler e Otto Hillbreeht.

Juntamente com as empresas que se mencionaram às mencionadas acima se conseguiu cimentar uma sólida estrutura, fadados a terem o mais amplo sucesso pelas modernas técnicas de produzir, apresentar, e vender. (O Barão de Itapocu 06/88)

FRAGMENTOS:

Na reunião da diretoria de 06.07.1938, a ACIJ admitia como consultor jurídico o Dr. Luiz de Souza, que dissera, que dispensava no mês de julho qualquer remuneração que lhe coubesse a Associação e que se ainda no mês seguinte a Associação não estivesse devidamente aparelhada para os seus fins, ele ainda ai desistia de qualquer provento.

XXXX

No dia 03.11.1939, o "Correio do Povo" publicava o primeiro edital de convocação da ACIJ, para a eleição da nova diretoria que se daria no dia 26 do mesmo mês, com a reeleição de Arthur Breithaupt à presidência.

XXXX

Na reunião da dire-

toria de 26.06.1940, era aprovada a impressão dos estatutos e o cancelamento do Sr. Emilio Silva do rol de firmas associadas, por tê-la vendido ao sr. Gustavo Haenschel.

XXXX

Wolfgang Weege foi o presidente que mais tempo permaneceu na Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul. De 08.10.1944 a 28.12.1962. A entidade permaneceu por alguns anos inativa.

XXXX

A ACIJ, na reunião de 23.05.50, retificou os estatutos da Facisc. Como curiosidade, as atas seguintes somente foram lavradas em 28.12.55, 08.01.59 e em 08.12.1962, quando deu-se a eleição de Geraldo Marquardt à

presidência.

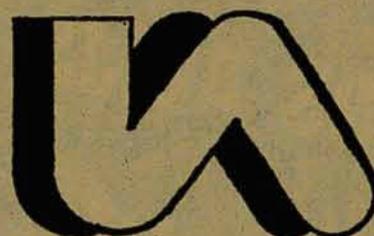
XXXX

Na assembléia ordinária bienal de 10.10.1970, estreava o novo secretário-executivo, contratado em 03.08.1970 Tratava-se de Ferdinando Piske, que ainda hoje responde pelo cargo.

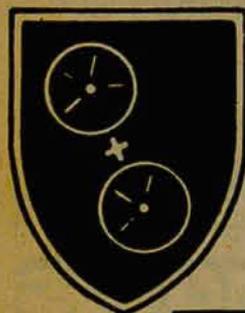
XXXX

Curiosidade: Bruno Breithaupt, o décimo-terceiro presidente da ACIJS, é neto do primeiro presidente, Arthur Breithaupt. Flávio Orlando Rubini e Waldir Octávio Rubini, que ocuparam as presidências, são irmãos. O Grupo Weg já deu quatro presidente a Associação Comercial: Eggon João da Silva, Rubens Nicoluzzi, Henrique Reis Bergan e Alidor Lueders.

Parabéns pelos cinquenta anos de trabalho voltado ao desenvolvimento da classe empresarial jaraguense e da comunidade a que serve. Os esforços não foram vão. As conquistas estão aí. E muitas outras virão. Também somos partícipes deste esforço.



neves
Artefatos de Madeira S.A.



Duas Rodas

Uma grande entidade, assim como uma grande empresa, se faz com muito trabalho, tenacidade, capacidade e confiança no futuro. A ACIJS certamente cumpriu esta trajetória. Como todo o brilhantismo. Parabéns a seus fundadores, aos associados e atuais dirigentes, pelo cinquentenário de fundação.

Indústrias Reunidas Jaraguá S/A



Nos números, a expressão econômica

O consumo de energia elétrica é tido como indicativo do crescimento econômico de um município em suas áreas produtivas. No ano passado (87), o consumo total em Jaraguá do Sul atingiu a 130.236.324 KW, dos quais 89.845.475 KW das indústrias, 8.771.760 KW residencial,

4.008.336 KW rural e 1.979.844 KW do serviço público, totalizando 15.800 consumidores.

No comércio exterior- importações e exportações- o total de 1987 foi de us\$ 19.898.570 (valor FOB- bruto) de exportações- e 9.050.820 dólares de importações, contra us\$ 15.654.

000 e 11.901.000 em exportações e importações, respectivamente, no ano anterior.

Na arrecadação de tributos estaduais, o total de 1987 foi de Cz\$ 1.272.470.512,88, contra Cz\$ 415.706,00 em 1986, números que dão a Jaraguá do Sul

o título de terceiro maior arrecadador de ICM do Estado. A previdência Social recolheu no ano que passou Cz\$ 701.849.000 e a receita federal de 1986 (últimos dados disponíveis) atingiu a Cz\$ 282.967.046,00 o que representa 268% a mais do que em 1985.

Diretoria e Conselhos da ACIJS

A Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul tem cerca de 220 empresas associadas, que a mantêm funcionando. A diretoria atual é composta dos seguintes:

Presidente Sigolf Schunke, Vice- Presidentes para assuntos de: Comércio Mário Papp, indústria Alidor Lueders, serviços Alfeu Tacísio Garcia, Estudos e pesquisas Ademar Max Eggert, treinamento Mauro

Koch e pequenas e microempresas Roberto Raposo de Oliveira; tesoureiro João Batista Prim e secretário Riva-dávia Rassele.

Compõem o Conselho Deliberativo da ACIJS: Alidor Lue-

ders, Bruno Breithaupt, Célio Cristovão, Eriberto Bretzke, Guido Mundstock, Ildo Domingos Vargas, Ivo Ewald, Jaime de Souza, José Carlos Neves, Lotário F. Fendrich, Luiz Carlos Sarti Gar-

cia, Luiz José Nicolodelli, Mauro Koch, Milton Reimer, Neivor de Bona, Octaviano Lombardi, Oswaldo Pereira, Alcides Bertoldi, Raul Driessen, Renato Raboch, Riva-dávia Rassele, Rodolfo

Hufenuessler, Rolf Bo-tho Hermann, Sigolf Schunke, Udo Wagner, Valdir Tomelin, Wilmar Ullrich e Wilson Kohlbach, No conselho Fiscal: Nélsio Henn, Ronaldo Kohntopp, Flávio José Brugnago.

Cinquenta anos de energia total.

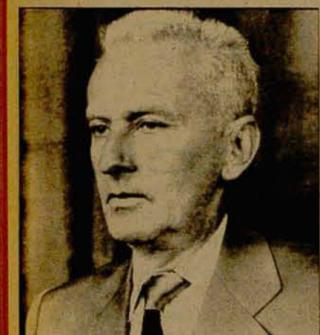
PARABÉNS A C I J S !

O cinquentenário da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE JARAGUÁ DO SUL representa também meio século de ininterrupto desenvolvimento e trabalho em prol dos associados e da comunidade. Por isso, hoje, não só os fundadores remanescentes, diretores, associados e funcionários da ACIJS devem estar comemorando, mas todos nós, empresários, jaraguenses, que devemos em grande parte nosso fortalecimento a esta entidade. Parabéns, Associação Comercial e Industrial, pelos teus 50 anos de sucesso e de energia total, que, esperamos, seja sempre inesgotável.

METALÚRGICA ERWINO MENEGOTTI LTDA.

Galeria dos EX-PRESIDENTES

Ao longo de cinquenta anos de existência, a Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul teve quinze presidentes, sendo Sigolf Schunke, o atual, o décimo sexto. Como uma homenagem ao trabalho realizado representando as diretorias sucessivas e corpo associativo, o CORREIO DO POVO publica a galeria dos ex-presidentes.



ARTHUR BREITHAUPT
(de 22.06.1938 a 02.12.1940)



WALDEMAR GRUBEBA
(02.12.1940 a 23.06.1942)



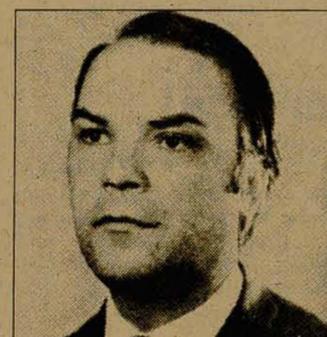
ARNOLDO SCHMITT
(de 23.06.1942 a 08.10.1944)



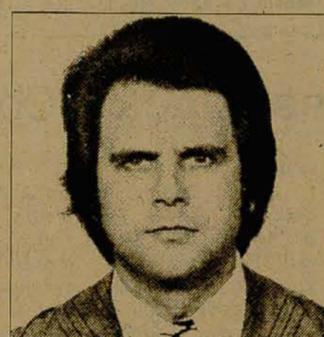
WOLFGANG WEEGE
(de 08.10.1944 a 28.12.1962)



GERALDO MARQUARDT
(de 28.12.1962 a 10.10.1966)



FLÁVIO ORLANDO RUBINI
(de 23.10.1972 a 14.10.1974)



RUBENS NICOLUZZI
(de 14.10.1974 a 25.10.1976)



PEDRO DONINI
(de 27.10.1980 a 18.10.1982)



BRUNO BREITHAUPT
(de 18.10.1982 a 15.10.1984)



EGGON JOÃO DA SILVA
(de 10.10.1966 a 10.10.1970)



RODOLFO HUFENUSSLER
(de 10.10.1970 a 23.10.1972)



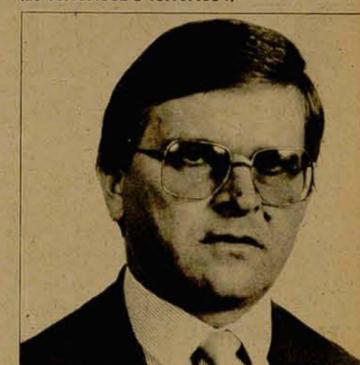
WALDIR OCTAVIO RUBINI
(de 25.10.1976 a 23.10.1978)



HENRIQUE REIS BERGAN
(de 23.10.1978 a 27.10.1980)



OSWALDO PEREIRA
(de 15.10.1984 a 27.10.1985)



ALIDOR LUEDERS
(de 27.10.1985 a 18.11.1987)

SIGOLF SCHUNKE, o atual presidente, assumiu o cargo em 18 de novembro de 1987, para mandato até fevereiro de 1989.

CINQUENTA ANOS DOURADOS DE JARAGUÁ DO SUL

1938. Jaraguá do Sul era um município agrícola. Naquela data começavam os anos dourados da indústria e do comércio, com a fundação da Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul.

E foram realmente cinquenta anos dourados, sendo nossa Associação um local de lutas e conquistas, que contribuíram para que Jaraguá do Sul se tornasse a maior produtora latino-americana de motores elétricos e de chapéus, o terceiro parque industrial diversificado de Santa Catarina, a capital da malha e conseqüentemente um centro comercial.

Anos dourados que, além de saudades, deixaram o progresso como marca, do qual a Kohlbach também deu a sua contribuição, além de ser testemunha de batalhas vencidas pela ACIJS, afinal são 44 anos produzindo os melhores motores elétricos do Brasil.

1988. A Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul vale ouro.



A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE JARAGUÁ DO SUL, por ocasião das comemorações do seu cinquentenário de fundação a

Câmara de Vereadores de Jaraguá do Sul

vem externar os mais efusivos e sinceros votos de que, por mais de séculos, se repita a corajosa trajetória em defesa da nossa classe empresarial e da nossa comunidade. Parabéns, ACIJS, o Poder Legislativo municipal associa-se à comemoração jubilar.

ORIVAL VEGINI
PRESIDENTE
DA CÂMARA
DE VEREADORES
DE JARAGUA DO SUL



Temos certeza que, para se comemorar "50 anos" de existência, não faltaram dinamismo, garra, coração e determinação. A semente lançada pelos pioneiros há meio século atrás e hoje um marco dentro do contexto associativista catarinense e brasileiro. PARABÊNS, ACIJS.

Comercial Jaraguá
Terraplanagens Vargas
Tubos Santa Helena
Imobiliária Sta. Maria

ACIJS - Nossos Parabéns!

A história da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE JARAGUÁ DO SUL é tão expressiva quanto intimamente ligada a ponderável segmento da história da cidade, tendo ainda extrapolado para fronteiras muito mais amplas. Nos associamos às homenagens que nesta data são prestadas aos que, desde 1938, souberam com dedicação, inteligência e sacrifícios conduzir este importante patrimônio, orgulho de Jaraguá do Sul e de Santa Catarina. AVANTE COMPANHEIROS!



Clube de Diretores Lojistas de Jaraguá do Sul

Celso Ming palestra nesta quarta-feira

Um dos pontos altos das comemorações do jubileu de ouro da Associação Comercial será a palestra de Celso Ming, nesta quarta-feira, dia 22, às 18 horas, no salão de

festas do C.A. Baependi.

Natural de Campinas-SP, é bacharel e licenciado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo, com especialização em po-

litica econômica. É jornalista profissional e especializado em economia desde 1968.

Trabalhou na Folha de São Paulo, Veja revista, Exame, Gazeta Mercantil, Análise

(Newsletter), Rádio Jovem Pan, TV Globo e TV Record (como comentarista econômico).

É comentarista econômico e editorialista do jornal da Tarde desde

janeiro de 1975 e comentarista de economia na TV Bandeirantes e Radio Eldorado de São Paulo.

No Jornal da Tarde é responsável pela coluna semanal "Confira

seu Dinheiro", que é publicada por 31 jornais em todo o território nacional (inclusive em Santa Catarina) e tem, presumivelmente, 2,4 milhões de leitores semanais.

Eles dão "vida" a Associação Comercial

Destacado empresário jaraguense sempre afirma que o maior capital do seu grupo de empresas são seus funcionários e que homens motiva-

dos são a base para o êxito. Uma empresa nada seria se não houvessem funcionários em todos os níveis e uma associação não seria ativa se, por traz de uma diretoria, não

houvesse um grupo de pessoas que a faça funcionar. Na cinqüentenária Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul, uma pequena equipe dá "vida" a

entidade.

Na secretaria-executiva, desde 03 de agosto de 1970, está Ferdinando Piske, o "Capital" Piske como é carinhosamente conhecido. Na área

de secretaria estão ainda Jeanete Mirian Piske e Moacir Márcio Lawin; telefonista Morgana Woelz, serviços externos José Daniel de Souza e serviços gerais Maria Valé-

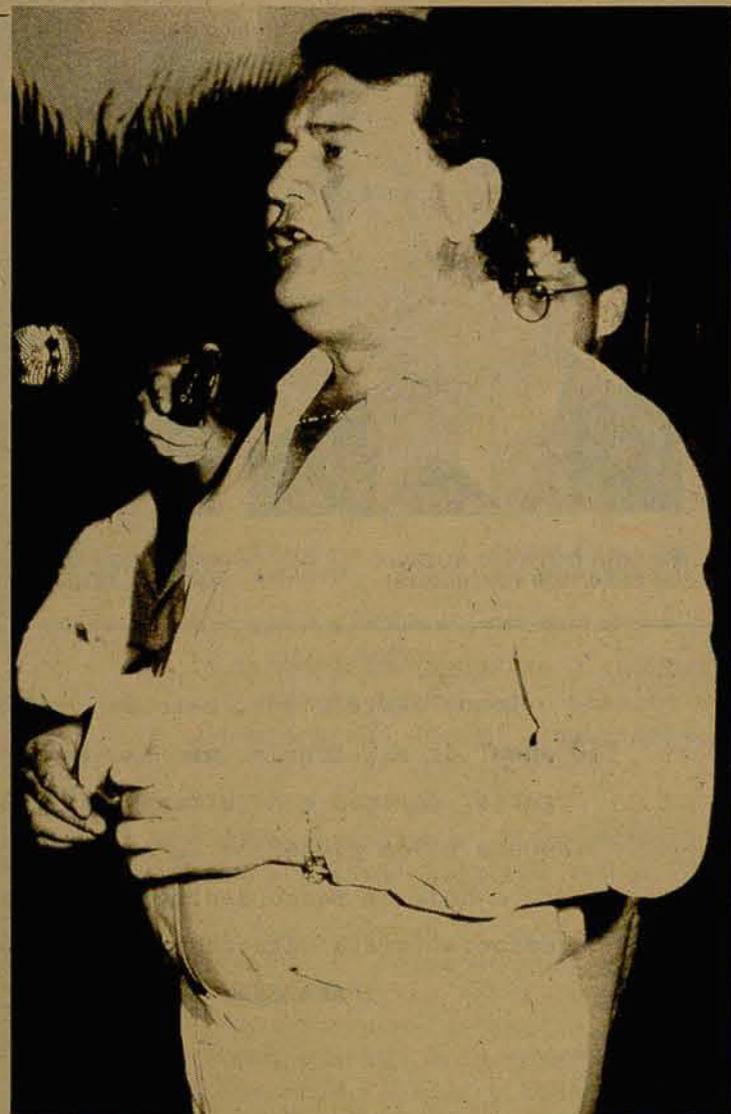
rio Engelmann. A ACIJS conta com um advogado em seu departamento jurídico, contratado, que é o Dr. José Benedito Campos.

PARABÉNS, A C I J S !

Crescer com a comunidade, participando dos seus empreendimentos cultivando as suas tradições, valorizando o espírito associativo. Está tem sido a trajetória da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE JARAGUÁ DO SUL, ao longo dos seus 50 anos, marcando a evolução de uma entidade classista não apenas voltada a seus próprios interesses, mas, também, na filosofia de seu trabalho junto a comunidade.

A Administração Municipal de Jaraguá do Sul associa-se as comemorações do Jubileu de Ouro, homenageando desde os pioneiros fundadores aqueles que hoje dirigem a entidade.

Parabéns, ACIJS, por acontecimento tão marcante na história jaraguense.



Prefeito Durval Vasel



PREFEITURA MUNICIPAL
DE JARAGUÁ DO SUL
ADMINISTRAÇÃO DURVAL VASEL - 1983/88



22 de junho de 1938

O começo de tudo

O Crescimento de Jaraguá do Sul e o surgimento de novos estabelecimentos industriais e comerciais, num município emergente, há somente quatro anos emancipado (1934), a partir da segunda metade da década de 30 surgia movimento para a fundação de uma Associação Comercial e Industrial, enquanto que na Europa já se ouviam rumores de operações belicosas, que desabariam na 2a. Guerra Mundial. Artur Breithaupt e Waldemar Grubba, empresários "fortes" da época, contactaram comerciantes e industriais conhecidos e proporam a fundação de uma entidade que fosse útil aos associados, ao poder público e a celebridade. E assim, a 22 de junho de 1938, nascia a Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul. Para homenagear os pioneiros, transcrevemos a ata de fundação e a ata da assembléia extraordinária que se seguiu após, para a fixação das mensalidades, conservando a mesma grafia da época:

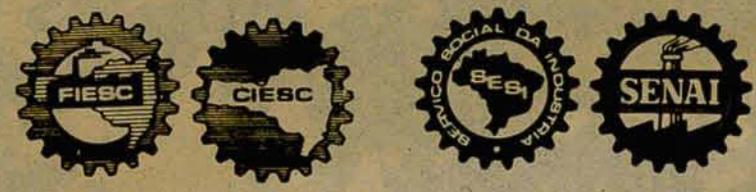
" Acta da secção de fundação da Associação Comercial e Industrial de Jaraguá, realizada aos 22 de junho de 1938, às vinte horas no salão Buhr.
 " Aberta a secção pelos Snrs. Waldemar Grubba e Artur Breithaupt que convidaram para esta secção 68 comerciantes e industriais, verificou-se que cham-se presentes 31 interessados faltando 7.
 " Primeiramente tomou a palavra o Sr. Waldemar Grubba explicando aos presentes os fins da associação e fundar, consultando os presentes sobre a fundação definitiva. Manifestaram-se a favor todos os presentes. Trouxe-se da eleição da diretoria que deve reger esta associação até 30 de outubro de 1939. Foi proposto pelo Sr. Victor Deeke Eleger primeiramente o presidente, devendo este por sua vez indicar os restantes membros da diretoria. Esta proposição sendo aceita pelos presentes, procedeu-se imediatamente a eleição do presidente com seguinte resultados. Artur Breithaupt 23 votos, Waldemar Grubba

6, João O. Mueller 1 e Rudolfo Hufenuessler 1. A seguir o presidente propoz como membros da diretoria as seguintes pessoas: Vice-presidente: Arnaldo L. Schmidt; 1. Secretário: Fudolfo Ficher, 2. Secretário: Wolfgang Wege; 1. Tesoureiro: Carlos Mey; 2. Tesoureiro: Wener Gosch. Conselho Fiscal: Waldemar Grubba, João O. Mueller, Frederico F. Moeller.
 " Por iniciativa do Sr. José M. Mueller, que não achou razoável a nomeação de vice-presidente o Sr. Arnaldo Schmidt por não estar presente, procedeu-se nova eleição para o cargo de vice-presidente, sendo o resultado da eleição o seguinte. Arnaldo Schmitt 28 votos, João O. Mueller 1 voto, Victor Deeke 1 voto e Carlos May 1 Voto.
 " Por proposta do representante do banco Agrícola registra-se nesta acta de fundação um voto de louvor aos dois sócios, Snrs. Artur Breithaupt e Waldemar Grubba pela acertada iniciativa, que sem dúvida trará as maiores vantagens ao município e principalmente ao

comércio e indústria, interessando as classes interessadas a fundação da união ora levada a efeito. Nada mais havendo à tratar ficou encerrada a secção.
 Jaraguá aos 22 dias de junho de 1938 (Seguem-se as assinaturas dos sócios-fundadores).
 " Acta da assembléia geral extraordinária realizada em 22 de junho de 1938 as 22 horas no salão Buhr.
 " Tomando a palavra o Sr. presidente que propoz aos presentes a aprovação dos estatutos ficou, digo, foram aprovados unanimemente. A seguir tratou-se do assumpto do artigo 2 parágrafo 3., ficando resolvido estabelecer as jóias de 100\$ 000 (cem mil reis) 50\$ 000 (cincoente mil reis) e 20\$ 000 (vinte mil reis) e as mensalidades de 20\$ 000 (vinte mil reis), 10\$ 000 (dez mil reis) e 5\$ 000 (cinco mil reis) respectivamente para as três categorias de sócios, denominadas A - B - C.
 " Nada mais havendo a tratar ficou encerrada a secção". (Seguem-se 30 assinaturas).

FIESC/CIESC, SESI E SENAI,
 PRESTAM A SUA HOMENAGEM A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE JARAGUÁ DO SUL

A Federação e o Centro das Indústrias do Estado de Santa Catarina - FIESC/CIESC os Departamentos Regionais do Serviço Social da Indústria - SESI, e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, cumprimentam a Direção e Associados da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE JARAGUÁ DO SUL, por ocasião do transcurso de seu 50º Aniversário. Destacam, ao mesmo tempo, a presença efetiva do empresariado de Jaraguá do Sul ao longo desses 50 anos, através de sua Entidade associativa, na construção de um dos mais expressivos parques fabris do Estado de Santa Catarina, ao lado de um comércio igualmente dinâmico e progressista, contando com a excelência do profissionalismo e da mão-de-obra de qualidade de seus colaboradores.

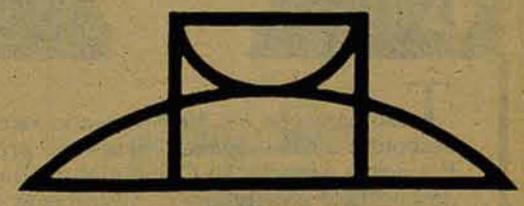


MILTON FETT - Presidente

ACIJS - 50 ANOS

Parabéns pelas conquistas em prol de nosso município neste meio século de existência.

- Marcatto Ind. Chapeus Ltda.
- Empreendimentos Imob. Marcatto Ltda.
- Pedreira Rio Branco Ltda.
- Cine Jaragua Ltda.



Jaraguá do Sul

SITUAÇÃO ECONÔMICA EM 1940

Em 1940 o município de Jaraguá do Sul, constituído pelo distrito sede e de Hansa, possuía a seguinte população:

I) - Jaraguá: Urbana e suburbana.....	1.600 (10,59/)
Rural.....	12.100 (51,27/)
Total.....	14.600(61,86/- 35 por Km2)

II) - Hansa: Urbana e suburbana.....	1.600(6,78/)
Rural.....	7.400(31,36/)
Total.....	9.000(38,14/- 21 por Km2)
Total Geral.....	23.600(100,00/ 29 por Km2)

As indústrias jaraguenses somavam 308 no distrito sede e 83 no distrito de Hansa, totalizando 391 unidades, distribuídas por indústrias têxteis, de couros e peles, indústrias de madeiras, metalurgia, cerâmica, produtos químicos e análogos, produtos de alimentação, vestuário e toucador, mobiliário, indústria de edificação, construção de aparelhos de transportes e produção e transmissão de forças

físicas. O comércio se constituía de 189 estabelecimentos, sendo 209 no distrito sede e 80 no distrito de Hansa, dedicando-se às seguintes atividades: açougues, acessórios de automóveis, botequins, brinquedos, barbearias, cinemas, café, caldo de cana, carpintarias, depósitos de produtos farmacêuticos, depósitos de madeira, empresas de transportes, fa-

zendas, ferragens, farmácias, ferraria, gêneros alimentícios, hotéis, joalheria, calçados, lenha picada, materiais de construção, mercadores de aparelhos de rádio, mercadores de animais, mercadores de máquina de coser, mercadores de vinho, mercadores de lenha, mercadores de madeira, entreposto de nata, oficina mecânicas, salão de ondulação de cabelos, postos para venda de gasolina, res-

taurantes, relojoarias, sapatarias, salões de "snooker", tipografias, tinturarias, advogados, agrimensores, aparelhadores de madeira, construtores, dentistas, despachantes, fotógrafos, médicos, parreiras e pintor. As atividades industriais se destinavam ao fabrico de cordoalha, malharia e tricotagem, curtumes, selarias e tornarias, fábricas de formas de calçados, de

venezianas, madeira compensada, ataúdes, marcenarias e serrarias, funilarias, latoarias, caldeiraria de cobre, fundições de ferro, olarias, fábricas de canivetes, de sabão e velas, produtos químicos, essências, pólvora, cola fria, farinha de mandioca, beneficiamento de arroz, engenho de açúcar, fábrica de banha, de cerveja, sucos de frutas, gasosas, licores, vinagre, charutos e cigarrilhas, "bitter" es-

tomacal, bebidas alcoólicas, bombons e caramelos, água mineral, aguardente, fecularias, moinhos de cereais, panificação, refinaria de sal, salchicharias, torrefação e moagem de café, artefatos de borracha, calçados, chapéus, para senhoras, chapéus de palha, fábrica de tamancos, alfaiatarias, estofarias, móveis de vime, marmoraria, fábrica de carroças, e fábrica de gelo.



O progresso de Jaraguá do Sul está completando 50 anos.

Tudo começou em 1938, quando Jaraguá do Sul descobria a sua inegável vocação: o progresso. E a nossa Associação Comercial e Industrial nascia para desencadear e estimular o crescimento da cidade.

Passados 50 anos, Jaraguá do Sul é uma força econômica, sendo o terceiro parque industrial catarinense, o maior produtor latino-americano de motores elétricos e de chapéus, a capital da malha; destacando-se como importante centro de produção do Brasil.

E o desempenho da Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul foi e é fundamental para o desenvolvimento da região, sendo um centro de idéias e lutas, gerador de conquistas e alegrias.

A Weg orgulha-se de fazer parte da história da nossa ACIJS!



O DOMÍNIO DA TECNOLOGIA

Jaraguá do Sul

SITUAÇÃO ECONÔMICA EM 1940

A produção animal, nesse ano de 1940, apresentava o seguinte quadro:

PRODUTO	QUANTIDADE		
Casulos (bicho da seda).....	176.950	Queijos.....	175.621
Banha de porco.....	298.830	Linguiça de fígado.....	127.350
Cera de abelha.....	409	Requeijões.....	160.000
Couros verdes de bovinos.....	77.283	Sebo bruto.....	15.670
Charque.....	1.875	Sola.....	23.790
Costelado.....	47.719	Toucinho.....	79.390
Manteiga.....	155.267	Outros produtos(caseína).....	26.200
Mel de abelhas.....	1.762	Manteiga colonial e, cons. doméstico.....	40.350
Pelos de caprinos e lanígeros unidade.....	48	Creme de exportação.....	190.129
		Creme consumo doméstico.....	4.250
		Chispes cons. doméstico e export.....	5.800
		Salchichas.....	167.841
		Couro salgado de suíno.....	7.708

Para conseguir essa produção, eram abatidos 1.567 bois e vacas, 14.784 suínos e 48 lanígeros, que rendeu em carne 244.740 Kg. de bois e vacas, 26.000 Kg de vitelos, 354.088 Kg de suínos e 1.400 Kg de lanígeros, 73.293 Kg. de couros de bois e vacas, 3.900 Kg de vitelos, 7.708 Kg de suínos e 168 Kg de lanígeros.

Pelo exposto, percebe-se que a população produzia para sua autosuficiência e para exportação a outros centros do país, razão de viver de um povo sem sobressaltos, toda dedicada ao processo de produção.

Vejam os leitores que havia necessidade de uma associação de classe a defender o seu direito de desenvolver-se ordenadamente. Tudo a seu devido tempo, como acontece em comunidades que querem crescer. Um grande Povo.

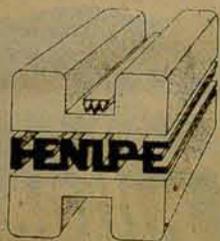
(Fritz Von Jaraguá - 06/88)



1, 2, 3, 4, 50 ANOS

Para se chegar a esta data, a ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE JARAGUÁ DO SUL, pelos seus fundadores e sucessivas diretorias, desprendeu muitos esforços. Muitas conquistas foram obtidas e outras virão. Estamos orgulhosos em participar destas conquistas e das comemorações da sua data natalícia. PARABÉNS!

Viação Canarinho Ltda.

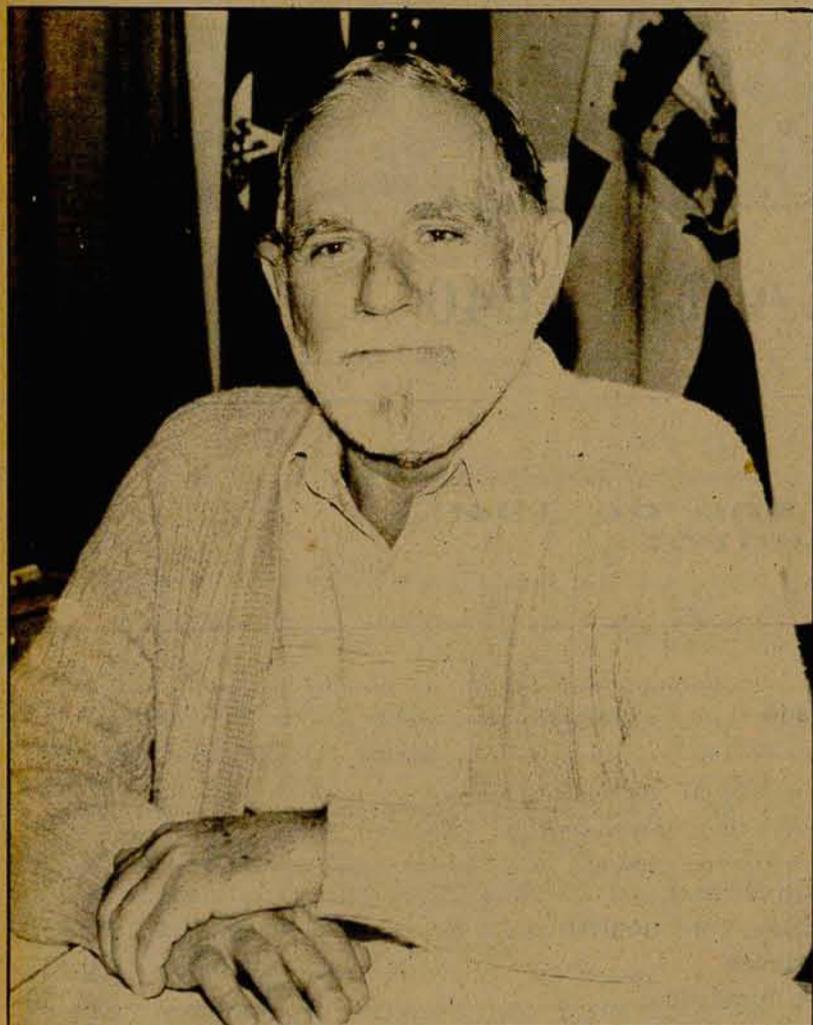


Metalúrgica Industrial Henipe Ltda.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
E INDUSTRIAL DE
JARAGUÁ DO SUL
Um marco sócio-econômico
no desenvolvimento jaraguaense
durante 50 anos.
Parabéns!



Raeder Plásticos Ltda.



Um "mergulho" na Associação Comercial, com o Capitão Piske

Hoje, em se tratando de Associação Comercial, um nome salta de imediato Ferdinando Piske, ou Capitão Piske, como é conhecido, que há dezoito anos responde pela secretaria-executiva da entidade. Com ele que vivência e conhece como ninguém os meandros da ACIJS, fazemos uma incursão em sua história, onde fatos pitorescos, realizações e opiniões do Capitão dão uma dosagem especial a esta edição comemorativa do jubileu de ouro.

- COMO É SER SECRETÁRIO EXECUTIVO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL?

PISKE - É realizar um trabalho fascinante, conhecer um mundo de pessoas, aqui, no Estado e pelo Brasil afora, é viver os múltiplos problemas das comunidades contituíntes, é ter alguma coisa de diplomata, é conhecer por dentro muitas empresas, é, em suma, uma grande responsabilidade.

QUANDO COMEÇOU ISSO, CAPITÃO?

PISKE - A 3 de agosto de 1970. O Eggon, então presidente, me pediu que fosse ao gabinete dele, na WEG e entrou logo no assunto: "Preciso de um novo secretário executivo na Associação Comercial, para trabalhar em tempo integral. Você Serve.

Te pago quatrocentos cruzeiros, o dobro do que ganha o Mancini".

Pedi uma semana para pensar, mas com aquele dinamismo que todos lhe reconhecem, Eggon foi taxativo: "Pensar prá quê? Você não está fazendo nada e isto quer dizer que é um valor que a comunidade não está aproveitando. Espero você na reunião segunda-feira, às 8 da noite. E agora me desculpe que tem um

telefonema da Alemanha que preciso atender." E me botou porta afora.

- Você já havia trabalhado antes como Executivo? Já conhecia o serviço?

PISKE - Absolutamente nada. Falar verdade, eu sequer sabia onde ficava a tal Associação Comercial. Quem me disse foi o Angelo Piazero. Nem por isso acabei querendo entrar no consultório do Bernardino que ficava no primeiro andar do prédio.

Porta trancada. Ouví umas vozes no andar superior e lá estavam os empresários, esperando por mim. E o Eggon aproveitou para me gozar: "É. Já não se fazem militares como antigamente. Você está três minutos atrasado..."

**Congratulamo-nos
com os 50 anos
da Associação
Comercial e
Industrial de
Jaraguá do Sul**



A grandiosidade de uma entidade está assentada na grandeza de seus fundadores. O sucesso da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE JARAGUÁ DO SUL, está intrinsecamente ligada a tempêra daquele pungido de homens que a fundaram em 22 de junho de 1938, e seus seguidores atuais. Exemplos de fé no trabalho e na capacidade criadora do empresariado jaraguense.

**Frigorífico Gumz S/A
Frigums Agropecuária Ltda.**



PARABÉNS PELO CINQUENTENÁRIO!

- E como foi no começo?

PISKE - Bom. Naqueles tempos a Associação era assim pequenininha. Por sinal estava saindo de uma virtual paralização de suas atividades e estava praticamente recomeçando. Depressa senti no ar um clima de renovação. Aqueles homens - e olhe que em vinte seis anos de Exército lidei com muitos milhares de homens - sabiam o que queriam. Quanto ao serviço não havia grande coisa a fazer. Primeiro li várias vezes os estatutos "pra você ficar sabendo para que serve a Associação", informou o Eggon. E acrescentou: "Aqui dentro a Diretoria decide, O QUE FAZER, e você decide COMO FAZER. Para isso use os meios disponíveis e peça outros que você achar que precisará, nunca esquecendo que o dinheiro é curto..." Funcionava ali também, na Marechal Deodoro, a sede do CDL e do SPC. O Rogério Lescowicz me ajudou muito para me enformar nos "mistérios" da profissão.

- Como a Associação cresceu até o ponto de hoje se destacar entre as congêneres do Estado.

PISKE - Bem, eu já disse que aqueles homens sabiam o que queriam. Sentava, em torno daquela mesa enorme e começavam a discutir: problemas das empresas, legislação que prejudicava o seu melhor desenvolvimento, limites de crédito no Banco do Brasil, problemas de infraestrutura da cidade. E soluções foram surgindo. Trouxemos para Jaraguá a autenticação de livros de contabilidade, coisa que antes era feita em Florianópolis, com demoras, despesas, etc. O Diário Oficial do Estado que saía com meses de atraso ficou em dia, quando o governo cedeu às pressões das Associações reunidas em Jaraguá num primeiro encontro regional, (ao qual se seguiram outros), e instalou equipamentos novos; veio a primeira central automática da COTESC, (só ligações locais, as interurbanas continuavam sendo feitas via telefonista - depois o DDD/DDI; veio a Agência do INPS com a colaboração da Prefeitura que colocou funcionários à disposição (antes tudo tinha de ser resolvido em Joinville); concluiu-se à SC-301 Corupá-Jaraguá (Hoje BR-280 - e a bendita mesma SC-301 Jaraguá/BR-101 (luta que durou nada menos que doze anos - campanha iniciada em 8 de novembro de 1965 e estrada inaugurada em 15 de março de 1977, depois de três governos estaduais); o Bernardino construiu um amplo auditório, que resolveu o problema local para cursos, preocupação permanente da ACIJS; foram criados os cinco sindicatos patronais, o espaço começou a minguar perigosamente e surgiu a idéia da sede própria, concretizada com a inauguração do Centro Empresarial em Maio de 1982, que hoje abriga a ACIJS, os cinco sindicatos e o CDL/SPC.

- E hoje, Capitão, quais são as preocupações da ACIJS?

PISKE - Ainda e sempre problemas infraestruturais da cidade, como, ampliação da rede telefônica (temos pendente de solução pedido de 6.00 linhas, isto é, mais 3.000 além das atuais), abastecimento de energia (construção de novo linha Joinville: Jaraguá em andamento); quartel da Polícia Militar, mudança de delegacia da Comarca para a periferia da cidade, Plano Diretor, asfaltamento da BR-280 Corupá/São Bento e da Jaraguá/Pomerode, sistema de transmissão (telex) em ATB (reduz sensivelmente os custos elevação da Comarca para quarta entrância, construção do Centro de Convenções, ampliação do Correio, mudança da rodoviária, o eterno problema do caótico trânsito no centro da cidade, o problema da aguda falta de moradias (há mais ou menos dois anos, num desses Seminários Permanentes, a ACIJS levantou o problema, mas foi excluído das metas prioritárias porque o "futuro" prefeito - há quem pense assim - foi taxativo que isso estava resolvido porque o então BNH construiria se não me falha a memória, 1.400 casas populares em Jaraguá do Sul, entre outros problemas. Há também a preocupação com o problemas das empresas, falta de mão de obra, formação e aperfeiçoamento de mão de obra, legislação trabalhista, previdenciária, fiscal, política, economico-financeira do governo, etc. Finalmente, a atual Diretoria está dando continuidade aos Encontros de Empresários (acabamos de realizar o décimo quinto) e só neste ano já realizamos dois, com o mesmo sucesso dos anteriores.

- Numa reunião da ACIJS foi dito que o prefeito teria se queixado de que as associações ETC só sabem cobrar mas na hora de contribuir se omitem, ele teria especificado o caso dos incentivos da Lei Sarney. O que você pensa sobre isso?

PISKE - Veja isso envolve associações, e eu não falo em nome de nenhuma. No caso da ACIJS só vale o que o Presidente Sigolf Schunke disser. Na minha opinião pessoal o senhor prefeito está equivocado.

De onde vêm os 80 por cento a mais de recursos com os quais ele está realizando sua admirável (sem favor algum) administração em Jaraguá do Sul? Pois vem das fábricas, das lojas, das empresas de prestação de serviços, dos botecos da esquina, sob a forma do ICM. Quanto à Lei Sarney, a Associação inseriu várias notas em seu Boletim Informativo chamando a atenção dos empresários para as vantagens de fazerem doações para que esse dinheiro ficasse em Jaraguá. Por último, não deveria o prefeito esquecer que as empresas

ajudam a prefeitura de forma notável com milhões de cruzados que todos os meses canalizam para órgãos de assistência social, Corpo de Bombeiros, etc.

- Na sua opinião o que falta em Jaraguá para agilizar soluções para tantos problemas?

PISKE - Falta entrosamento entre as diversas entidades que pleiteiam e a classe política, especificamente a administração municipal. Está vive aferrada ao argumento de que não há dinheiro, mas timbra em divulgar que faz tudo na base do planejamento, só que ninguém viu os planos, ninguém - aliás o forte do PMDB, precisa ir mais longe consultado. Neste país da fantasia os políticos guindados ao Poder, julgam-se os donos de tudo. Ora, se houvesse conjugação de esforços entre todos os segmentos da sociedade jaraguenses, se todos falássemos a mesma linguagem, certamente seríamos atendidos. Os exemplos pululam pelo Estado. Quantas comunidades ganharam correios novos, escola técnica federal, estradas de integração asfaltadas, etc? Na área federal é a mesma coisa. Lá em Brasília, deputados e senadores são meros CORRESPONDENTES. A comunidade empresarial encaminha uma petição a alguns Ministros (caso dos Correios, por exemplo) e cópia para os deputados da região. Então eles mandam algum secretário fazer uma carta atenciosa ao ministro encaminhando cópia da nossa petição, e uma cópia da carta da nós. Ora, perdeu-se tempo, pois a mesma carta já havíamos mandado e para mandar cartas a um Ministro alguém precisa de deputados/ Falta, também, um banco de dados para que, como disse, passemos a falar todos a mesma linguagem. Esse banco deverá concretizar-se a curto ou médio prazo, com a utilização dos microcomputadores do curso de Informática do Colégio Holando Gonçalves, pertencentes à Associação Comercial.

- Você está aqui há dezoito anos. Dos cinquenta que a ACIJS completa hoje. Valeu a Pena?

PISKE - Certamente. Veja que atualmente todos os segmentos, seja na atividade econômica, seja na atividade profissional, seja na área dos profissionais liberais, todos se organizam em entidades representativas da classe, visando buscar soluções para os problemas da classe. Isoladamente, alguém conseguiria uma coisa? Não. Então nesse contexto a fundação da Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul valeu. E aproveito este espaço para prestar minhas homenagens aos idealizadores, Arthur Breithaupt e Waldemar Brubba, e a todos quantos contribuíram para manter acesa a chama do idealismo sadio por eles acendida há tantos anos atrás. Pessoalmente sinto-me muito gratificado pela oportunidade de poder colaborar. Ser Secretário Executivo da ACIJS é uma experiência fascinante.

**ACIJS: 50 ANOS DE LUTAS E
CONQUISTAS, AJUDANDO JARAGUÁ
DO SUL A CRESCER**



METALÚRGICA CSM LTDA.

150 anos é um marco de responsabilidade

Na presidência da Associação Comercial desde 18 de novembro de 1987, Sigolf Schunke comanda uma entidade que se destaca entre as congêneres do Estado e que representa a terceira força econômica de SANTA CATARINA.



Para Schunke (foto), cinquenta anos é um marco de responsabilidade e de participação, haja vista que a ACIJS, como representante da classe empresarial, e co-responsável pelo grau de desenvolvimento que Jaraguá do Sul alcançou.

“Os empresários sempre estiveram presentes nos momentos decisivos da vida municipal, reivindicando e apoiando as ações que buscam conquistas e benefícios para a comunidade e neste aspecto destacamos, dentre outros que poderíamos citar, rodovias, comunicações, telefones, telex e habitação”.

“A luta não para - diz - e hoje continuamos com uma atuação firme e decisiva na defesa dos interesses maiores da classe e da nossa comunidade. E a par dos serviços que a Associação presta, estamos nos voltando ao treinamento empresarial, que reputamos

de grande importância e cujo projeto já vimos desenvolvendo”. Schunke informa que outra preocupação da ACIJS é a formação de um banco de dados, com todas as informações estatísticas dos mais variados setores, para o qual serão utilizados os computadores cedidos em regime de comodato ao curso de processamento de dados do colégio Holando Marcelino Gonçalves.

Em relação ao programa do jubileu de ouro, o presidente da Associação Comercial concita para a participação maciça dos associados e dos empresários em geral, principalmente à palestra do economista Celso Ming, “do qual devemos aproveitar o máximo o que ele tem a oferecer, neste campo no qual temos grande interesse e onde estamos sempre envolvidos”.

jaraguá

**PARABÉNS,
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL
POR SEUS 50 ANOS BEM VIVIDOS.**

Jaraguá Fabril S.A.

Parabéns!

**Jornal
da
Manhã**

CRICIÚMA - SC